ANNO V. TERÇA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1865. N.º 506

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada número avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração — Rua Direita.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador, estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs.

Politica interna

BOLETIM

Na camara electiva continua a debater-se a questão sobre o caminho de ferro de sueste. Na sessão do dia 2, na primeira parte da ordem do dia, o deputado por Cabo Verde, o sr. Gonçalves de Freitas Junior, pronunciou um discurso em que censurou acremente o procedimento dos governos anteriores e o banco ultramarino, em respeito aos soccorros que, por occasião da fome, se enviaram a Cabo-Verde, os quaes, na opinião do illustre deputado, foram pessimamente administrados. O sr. Gonçalves de Freitas declarou que havia de chamar a attenção do governo sobre medidas de que se deve lançar mão para minorar a miseria daquella provincia. No seu discurso, o nobre deputado manifestou facilidade de phrase, mas pouca experiencia nas lides do parlamento.

As accusações, que este sr. deputado dirigiu aos governos transactos, suscitaram uma replica da parte do sr. deputado, Francisco Costa; e o sr. José de Moraes propoz que se suspendesse aquella discussão até estar presente o sr. ministro da marinha.

Na ordem do dia pronunciou um discurso o sr. barão de Magalhães. S. ex.ª tentou adduzir rasões para mostrar que o contrato do caminho de ferro de sueste era oneroso para o paiz. Cremos que o não conseguiu. Bem cotejados os calculos do nobre deputado, não estão na melhor harmonia.

Depois do sr. barão de Magalhães teve a palavra o sr. Bicudo Corrêa, que mandou para a mesa uma proposta, elogiando ao mesmo tempo o governo por abandonar o systema d'emprestimos, e declarando que os titulos de divida fundada eram altamente prejudiciaes para o paiz.

Entrando depois na materia, disse que abraçava o pensamento financeiro do governo, mas que não podia approvar o contrato sem que se lhe fizessem algumas modificações. O nobre deputado quer que o producto bruto garantido, em vez de ser de réis 3:600$000, seja fixado em 3:100$000 réis.

Nesta questão é para notar o desaccordo em que estão os que combatem o contrato. Não estão accordes, tanto ácerca do preço da construcção, como em respeito ao producto bruto.

Na camara dos dignos pares acha-se já approvado o projecto da liberdade da barra do Porto.

Era d'esperar que a camara dos dignos proceres désse a sua approvação a este projecto, que é de tão reconhecida utilidade. Dentro em pouco estará convertido n'uma lei do paiz. Era uma medida que o bem da nação reclamava, e com que o governo provou a sua iniciativa e illustração.

O *Diario* de 2 do corrente publica a nomeação do sr. conde d'Avila para commissario regio na exposição de Pariz em 1867, membro da commissão directora dos trabalhos preparatorios, e presidente della na ausencia do ministro.

Nem sempre a urna exprime a opinião, ou por outra, nem sempre o resultado de uma votação prova o triumpho de um principio. Muitas vezes o que prova é que nem os principios entraram em lucta, nem foram as ideias que venceram. Não é sem exemplo vencerem os homens que conseguiram enthronisar a ausencia das ideias, como o merecimento supremo, e fazer do desprêso dos principios a sua maior virtude.

A corrupção não é liberdade. Não póde dizer-se que seja livre a consciencia do eleitor que a alienou por um favor recebido, ou em perspectiva tanto mais quando esse favor depende do exito da votação para que o eleitor dá o seu concurso.

Toda a gente sabe como ahi se tem sustentado certas popularidades, e que por assim dizer a camara é que se tem reeleito. A lei diz que cada municipio elege os vereadores que nelle hão de servir em cada biennio. Aqui tem-se cumprido á lettra a disposição da lei. É o corpo municipal que elege os vereadores em biennios successivos, sem que o individual dos munícipes para ahi concorra senão indirectamente.

E deste modo importa pouco na verdade a opposição parcial d'um grupo qualquer de eleitores, porque o municipio, que é por assim dizer o aggregado das forças de todos elles, dispõe de recursos incomparavelmente superiores. Sempre e em tudo, mais vale o todo que a parte. Facil é de perceber.

Igualem-se as condições. Não entre o municipio na eleição. Deixem os eleitores disputal-a entre si. Veremos o resultado. Então exprimirá a urna o veredictum da opinião, e poderão julgar-se honrados os que o merecerem.

O triumpho preparado á custa dos sacrificios municipaes deslustra, em vez de elevar no conceito da gente de bem. Mas o maior numero nem sempre é dos que condemnam esses sacrificios, é a maior parte das vezes dos que, ou os não vêem, ou esperam usufruir uma parte delles. Não se distingue em taes casos quaes são os mais justos nem os mais videntes; contam-se uns e outros, e vê-se quaes são os mais numerosos. Estes são os que têem razão.

Mas tudo tem seu termo. Os cegos hão de vêr. Os paralyticos hão de levantar-se e andar. Os proprios interessados e cubiçosos hão de encher a medida da sua cubiça, ou dilatal-a tanto, que não seja possivel já enchel-a. E como o mal não é só destes nem daquelles, mas de todos, como de todos seria o bem se o houvesse, sejam todos a sentir o resultado, qualquer que elle for. Os mais illustrados tem obrigação de illucidar a opinião, e isso hão de fazer; mas nem se arrogam a obrigação de carregar com os erros alheios, nem se julgam responsaveis por elles.

O tempo fará justiça a cada um.

Em Vagos tiveram logar as eleições municipaes, e um grupo d'escariotes, que tomou corpo á sombra de umas certas protervias da administração passada, conseguiu fazer triumphar cinco nomes, dos quaes trez são de cidadãos notoriamente ineligiveis para vereadores, e um é de um cavalheiro que toda a gente sabe que não aceitará o cargo.

Daquelles cidadãos dois não sabem ler nem escrever, e o terceiro é o proposto do recebedor da comarca naquelle concelho.

Diz assim o Cod. Adm.:

Art. 16.º São ineligiveis para vereadores:

. . . . . .

2.º Os que não sabem ler nem escrever.

Art. 17.º São egualmente inelegiveis:

. . . . . .

4.º Os empregados na administração geral do estado, e os da fazenda nacional.

O cavalheiro, que não aceita o cargo de vereador, é o nosso antigo e presado amigo o sr. Antonio Maximo Branco de Mello, que não reside habitualmente no concelho, e ha muitos annos que deliberadamente se conserva arredado de toda a participação nos negocios delle.

Vê-se portanto que a victoria que ahi se apregoa não é mais do que uma burla. Estudou-se o meio de armar á ultima hora uma cilada á credulidade inexperta de uma parte dos eleitores daquelle concelho, e como se logrou bom exito, toma-se agora d'ahi pretexto para conclusões vaidosas e interesseiras. Combinaram-se as cousas de modo que se podesse fazer pressão sobre o espirito de algumas freguezias, usando de nomes, que não podiam ser eleitos, mas que, por circumstancias particulares da localidade, fariam triumphar o corrilho.

Não se quiz vencer, nem tão pouco fórmar uma vereação que satisfizesse ás necessidades daquelles povos; quiz-se simular um triumpho, conseguir uma victoria, embora ephemera e de nenhuma duração.

O arteficio é velho, mas logrou ainda desta vez bom resultado! Applaudam a sua propria esperteza, porque lhe foi proficua!

A eleição está nulla. Ahi está já o recurso para ser presente ao tribunal competente.

O outro jornal d'Aveiro, esforçando-se por justificar o imposto muncipal de 6 reaes em cada quartilho de vinho, que a camara continua a votar em seu orçamento, apesar de haver cessado ha muito a razão porque esta contribuição foi elevada de 3 reaes a 6, — disparata por tal modo que causa lastima.

Agora que o vinho embarateceu, palavras delle, *o consummo ha de augmentar sem que a cifra da contribuição concorra para a alta, ou descida do preço em cada quartilho de vinho.*

O jornal da Vera-Cruz com esta descoberta derrotou todos os sabios que tem escripto sobre a economia das nações, salvou todas as crises financeiras, e embasbacou o mundo.

A cifra das contribuições não concorre para a alta ou descida do preço dos generos tributados!

Impossiveis não ha, que omnipotencias de grandes genios supplantar não possam! Causa-nos dó porém a pobre economia politica, que ficou arripiada depois que soube de tão grande heresia.

E é para ver o tom pedagogico com que o outro jornal deduz do seu «inveni» as naturaes consequencias. *Logo a diminuição dos reaes do vinho não aliviaria o consumidor! Logo esta diminuição não augmentaria o consumo!*

Tudo isto parece incrivel, mas é certo que ahi se escreveu, e publicou.

O *Campeão* refere-se tanto por alto ás nossas accusações á actual vereação deste concelho, que bem mostra que não sabe o que ha de responder-nos. De tantas perguntas que fizemos, ainda nenhuma obteve resposta.

Paciencia!

Insistimos, porém, no nosso empenho de saber se entra só nas contas deste anno, ou tambem nas do anno passado, a importancia de **um conto e duzentos mil réis** de duas lettras que ahi foram negociadas, assignadas pelo sr. Manuel Firmino d'Almeida Maya, **como presidente da camara**, a favor da fundição de Massarellos.

Não sabemos que das contas de qualquer dos annos conste a existencia dessas lettras, posto que em ambos os annos se tenha votado uma verba importante para as grades do Passeio publico, para pagamento das quaes foram aceites as lettras. Em que verba, portanto, se inclue a importancia d'ellas? Em que livro da camara estarão escripturadas, e que auctorisação tinha o sr. presidente para assignal-as?

Tenham tambem paciencia. Não desistimos d'averiguar este negocio. Queremos que fique bem clara e limpa de nodoas a honradez do sr. presidente da camara.

Que as lettras existiram e appareceram a negociar em uma casa d'esta cidade, garantimos nós — **nos tribunaes** — se for preciso.

Vimos publicada uma carta do sr. Ayres Garrido, ex-governador civil d'este districto, em que agradece ao outro jornal os serviços que delle recebeu em quanto s. ex.ª esteve á frente da administração do districto.

Cada qual vê as cousas pelo seu prisma, e não podemos levar a mal ao sr. Garrido a apreciação que faz das cousas e dos homens desta localidade em algumas linhas da sua carta. S. ex.ª demorou-se aqui pouco tempo, pouco vio d'umas, e mal conheceu os outros. No entretanto não deixaria de perceber de que lado estão essas pequenas paixões, e esses odios velhos «que não se curam.»

E' de crer que o seu conceito particular diversifique bastante d'aquelle que se revela em algumas phrases que a sua incontestavel educação e só ella provavelmente, o levou a escrever. Isto mesmo se percebe na fina ironia d'aquella *fonte tão pura* d'onde dimanavam os louvores que lhe dirigiam os que nunca procuraram a s. ex.ª senão para lhe exigir a demissão d'algum empregado da sua confiança. Realmente se não fosse ironia seria ridiculo.

Diz o sr. Garrido que não teve tempo para fazer o bem. Não inferiremos d'aqui que occupou toda a sua administração em fazer o mal. Reconhecemos sempre as boas intenções de s. ex.ª, mas quando se está na posição em que o sr. Garrido veio para este districto, não é facil seguir sempre o que a consciencia requer.

LIBERDADE DA BARRA DO PORTO

Acha-se terminada na camara electiva a discussão sobre o projecto da liberdade da barra do Porto. Impugnada por poucos oradores, a proposta alcançou triumpho quasi completo. Esta reforma, que estava de ha muito no animo dos nossos estadistas, será d'aqui a pouco uma lei do paiz, mas uma lei boa e util, porque vem destruir um privilegio anachronico e absurdo, que o estado actual da nossa civilisação não podia soffrer.

Esta reforma que tinha sido sempre combatida por muitos economistas da eschola antiga, tomados do susto de que a prosperidade d'uma provincia e os creditos do paiz iriam a pique com ella, hoje não tem só o assenso de um ou dois homens de estado, é reconhecida como de grande vantagem e utilidade para o nosso paiz, e foi approvada quasi unanimemente pela camara popular.

Portugal que vive á sombra da arvore da liberdade, e que tantas reformas liberaes, e dignas de si, tem realisado, não devia soffrer tal privilegio, que era a negação dos principios que professa, e a antithese das idêas de civilisação e de progresso, que o animam.

Comtudo esta proposta teve alguma impugnação da parte de lavradores do Douro e de quem na tribuna e na imprensa professava iguaes ideias. É assim sem-

---

Folhetim

A LINDA JOANNA

POR

Theophilo Gautier

VERSÃO DO FRANCEZ

(Continuado do n.º 505.)

Depois de haver passado debaixo da ponte de Londres, cujos arcos gigantes, delineando-se em grandes massas negras no pardo firmamento, faziam uma vista á Martynn, das que os inglezes chamam *babylonicas*, — quando se viu em aguas relativamente mais livres, vogou com dupla velocidade. Ella teria, como a truta, arripiado a corrente d'uma prêza de moinho, ou d'uma cachoeira.

Breve lhe ficaram pela pôpa successivamente as pontes de Southwark, de Blackfriars, e cosendo-se mais com a borda, foi costeando Temple-Hall, e Temple Gardens; enfiou a ponte de Waterloo pelo arco mais visinho da margem, outra vez se acercou da borda, e engolphou-se n'uma arcada baixa, meio encuberta pelas saliencias da sua propria fachada. Estavam amarrados em redor alguns bateis carregados, e aquelle edificio, pelo que podia descobrir-se d'entre o nevoeiro, dava ares d'armazem, ou depósito de mercadorias.

O barco penetrou na abobeda acanhada, que se alongava muito mais do que se julgaria em principio; um cotovêlo inopinado, feito a pouca distancia do orificio disfarçava arteiramente a profundidade.

Depois d'alguns minutos de cautellosa vóga os remeiros calcaram rêmos, e um procurando ás apalpadelas uma argola chumbada na parede, depois de a haver achado, enfiou-lhe um cabo, e amarrou o bote; então, uns atraz dos outros saltaram no primeiro degrau meio coberto d'agua d'uma escada, que pelo habito das localidades acharam logo, apesar da noute que os cercava.

Trancava neste logar a passagem uma grade, que um dos marinheiros abriu.

Ao fim de trinta degraus terminava a escada n'um tecto, onde o primeiro marinheiro deu uma rija cabeçada.

—Os diabos levem a distracção! contei mal, e enganei-me n'um degrau ao subir. Fica-me de castigo um gallo na testa; não importa, eu tenho o craneo mais duro, que um bife da tasca da *Alcachofra coroada*.

—Que te aconteceu, Snuff? que tens tu que rosnar entre dentes, como uma velha papista passando as contas ao rosario, em vez de malhar nesse tecto, e dar a senha! Pensas que nos estamos aqui divertindo atraz de ti nesta escada mais inteiriçada, que a de uma forca?

—Eu já vou bater no tecto, e dar ao mesmo tempo o grito.

Retumbou no subterraneo uma pancada surda, acompanhada logo de um pio aspero e prolongado.

—Quem está ali a trabalhar debaixo do pavimento? disse Saunders estremecendo ao som bem conhecido.

E batendo no alçapão com o salto da bota:

—Socega velha toupeira! lá vâmos! acrescentou elle parodiando a seu modo o dito de Hamlet á Sombra; Saunders vira ultimamente no theatro de Drury-Lane este drama do velho Shakspeare, que tinha callado fundo em sua natureza rude, mas poetica.

Abriu-se o alçapão, e depois de cair nas dobradiças, deixou emergir successivamente do humido boqueirão quatro chibantes, que se não tinham maneiras exactamente *convenientes*, ao menos nos rostos enrubecidos pelas intemperies do ar tinham uma expressão d'audacia, que significava qualidades energicas, porventura gastas fóra da esphera do licito.

—Ainda ha por ahi alguma genebra e wiskey? gritou o primeiro que poz pé no pavimento.

E correu logo á mesa por verificar, se ainda rolavam no fundo das garrafas algumas perolas dos preciosos licores.

—Oh! disse o segundo, quando Noll e Bob estão sentados á mesa um quarto de hora defronte um do outro, e separados por uma garrafa, a pobresita morre logo tisica.

—Ora vamos, Snuff, — não chores, respondeu Noll, tirando de um canto uma garrafa cheia. O proprio Belzebuth, se provasse cá desta, lambia-lhe os beiços. Olha que é vitriolo puro, é mesmo fogo liquido sem misturas deslavadas. Dize cá, tu serás como eu? quanto mais vou andando, mais fraca me parece a genebra!

E' proprio da vida, meu velho! quanto mais andâmos, mais illusões perdemos. Todos nós já tivemos fé na força da genebra. Sempre a gente é muito simples quando é rapaz! modulou melancholicamente Snuff attestando uma vez de *ruina asul*.

N'este ponto ia o conciliabulo, quando o estrangeiro e seu guia, dado o signal de reconhecimento, entraram na sala.

Percorreu com a vista limpida esta appreciavel corja, que involuntariamente baixou os olhos, menos Saunders, cujo rosto parecia uma tromba entre focinhos, uma cabeça de javardo entre cabeças de porcos mansos. N'elle havia a laia do crime. Os outros só eram capazes de delictos. Este era um pirata. Os camaradas não passavam de ladrões.

Com a delicadeza dos espiritos bem cultivados adivinhou o estrangeiro em continente, que o menos ignobil da quadrilha era Saunders; com um volver d'olhos nomeou-o o chefe, e só a elle dirigiu as palavras:

—Está tudo disposto conforme o plano ajustado? disse o estrangeiro em tom imperioso e socegado.

—Sim, mylord, para pôr mãos á obra só esperâmos pelas ordens de vossa excellencia, respondeu Saunders cortezmente, mas sem humilde obsequiosidade.

—Bem; chegou a occasião de trabalhar.

—Vamos, disse Noll para Bob, vae dizer a Cuddy, que se metta pela viella dentro com o carro.

Bob sahiu, depois de tentar com a manga safada alisar o chapeu já sem pello; porque, segundo dizia, era sempre mister parecer homem de boa sociedade.

Saunders accommodou a mascara de pêz na palma da grossa mão, e preparou-se para sahir.

—O homem, que ha de ser arrebatado, é aquelle com quem eu entrar pela viella conversando, disse o desconhecido; mas nada de violencias, nem brutalidades.

—Socegue, mylord; o fidalgo ha de ser tratado com tanta delicadeza, como uma caixa, que tem inscripção de «fragil» respondeu Noll com a fatuidade d'um contrabandista.

Todos os homens da quadrilha sahiram uns apoz outros por não despertar suspeitas, e pozeram-se a vadear n'aquelle beco deserto com toda a naturalidade.

O estrangeiro dirigiu-se só para a parte da egreja de Santa Margarida.

(*Continúa.*)

pre: não ha medida nenhuma por mais util que pareça, que não tenha contra si alguem; uns, porque são lesados os seus interesses particulares, que elles não querem ver offendidos ainda que corra perigo o bem geral; outros, porque, escravos da rotina, não soffrem de animo socegado que se destrua o que os passados instituiram e apoiaram; e ainda ha uns outros, de quem nem se devia fallar,—são os que combatem por systema e sem convicções.

Mas esta pequena e insignificante opposição não tolheu que a proposta do sr. ministro da marinha alcançasse o triumpho que se esperava.

N'um paiz civilisado e livre como é o nosso, quando a lei tem derribado privilegios e estabelecido igualdade, era uma vergonha conservar-se de pé o monopolio dos vinhos do Douro. Era ainda um monumento do poder absoluto, que não se devia consentir n'uma nação, onde a liberdade pozera pé. Estava ali a attestar a incuria de governos, que não deviam tolerar que medrasse um privilegio a par da igualdade e do progresso, que deve ser, e que é, o fito de todos os povos para quem arraiou o sol da civilisação.

E a liberdade está no nosso paiz ha muitos annos, e os governos teem andado no encalço dos privilegios para os destruir, mas pareciam de olhos fechados para fazer baquear este absurdo monopolio.

Mas chegou-lhe a sua hora: cahiu por que decrépito não podia viver neste seculo, e porque um governo de iniciativa, e forte, conheceu que com a divisa de — igualdade e progresso — não se compadecia a palavra — privilegio —.

É assim que o governo tem o apoio da nação; é administrando deste modo a justiça que o seu nome fica na historia, e mais do que na historia — no coração de quantos desejam o engrandecimento do seu paiz.

Como já dissemos, a camara electiva approvou quasi unanimemente a proposta da liberdade da barra do Porto, e na dos dignos pares acaba de correr igual fortuna

Quando um ministerio, no começo da sua administração faz leis como esta, é digno do logar que occupa, e merece que todo o paiz lhe tribute respeito, e lhe dê apoio. Quando se enceta assim uma carreira, é para agourar que ella será brilhante e duradoura

---

De Oliveira do Bairro, em data de 28 de novembro p. p., escrevem-nos o seguinte:

Difficil e bem difficil seria dar uma resposta completa ao vasconço do *Campeão das Provincias* n.º 1391, relativamente aos negocios publicos d'Oliveira do Bairro. O grosseiro da phrase, e a falsidade na apreciação dos caracteres de que se compõe o partido do governo neste concelho, chegando ali a insultar até os individuos que dizem não conhecer, denunciam escrevinhador importado e assalariado *ad hoc*.

Promette continuar, por que lhe não falta materia. E espirito? Sejamos francos com os nossos adversarios, e confessemos que ha vinte annos a esta parte, elles se não desforçavam com os seus inimigos politicos, por meio da imprensa: as eleições, por exemplo, faziam-nas d'outro modo... e desses tempos, e desses *liberaes* tivemos a *dita* de presencear uma amostrinha nas eleições geraes de 1864, em que os campinos percorriam as ruas desta villa!... Mas o sr. Albino, que, no seu dizer *é todo piedade*, com as prudentes medidas que tomou, livrou o nosso concelho da invasão e poder dos barbaros! Por estes e outros muitos serviços do sr. Albino Ferreira Coelho, então administrador, guerra ao sr. Albino e seus amigos! Ora, o sr. governador civil ha de saber *tudo isto*... e muito mais.

Allude-se neste escripto torpe á subtracção de mancebos do recenseamento; diz serem 97 os subtrahidos (Ainda ficaria algum?); pergunta quem os subtrahiu. Pois não o saberão os informadores do escripto melhor do que tudo quanto avançaram concernente aos vinte e seis signatarios do convite ao actual sr. administrador? Ah! que sabem! Assim podessem elles ter encontrado testemunhas que invertessem os nomes dos subtractores, em beneficio da sua *santa* causa!

O vasconço falla dos duellistas d'Aveiro, alludindo a uma pendencia de honra que teve um nobre cavalheiro do nosso partido.

Só porque mexeram em tal assumpto, vamos dizer duas palavras. Os duellos são, em nosso entender, um desforço opposto á civilisação, e por isso condemnados pelas leis; mas se é um mal bater-se um homem contra outro homem, com armas eguaes, não será maior mal baterem se milhares contra milhares, sem as mais das vezes egualdade d'armas e de gente, como temos visto e que não estamos livres de ver, mau grado nosso? Vê-se pois que, nem entre os povos mais civilisados, se entregam todas as pendencias ao imperio da razão. Mas desejamos que nos digam os *nossos grandes moralisadores* deste concelho, qual é mais deshonroso (o que se não póde dizer de um duello entre cavalheiros) se bater-se um homem contra outro, com armas eguaes, ou mandar espancar e tirar a vida traiçoeiramente aos que incorrem em seu desagrado, por causa de uma... e por causa de uma eleição mal succedida?

Agora alguma cousa sobre a eleição da camara. Se o sr. administrador não podia trabalhar em eleições, em virtude d'ordens superiores que lhe vieram, depois do nosso honroso convite, isto não se entendia com os seus amigos politicos, e nem se entendeu com o seu secretario, que, trabalhando na freguezia da Palhaça, ainda arranjou trez votos! O que é certo é que o povo deste concelho não manifestou desta vez as sympathias para com os *honrados* do partido cabro-avila: resolveu-se este povo a escolher para vereadores do seu municipio homens que saibam que os materiaes, pagos pelo cofre municipal, devem ser empregados em obras municipaes, e que por isso os não podem mandar conduzir para propriedade sua, etc.

Se os vereadores, na maior parte, como simplices lavradores, não teem os necessarios conhecimentos administrativos, conhecimentos de que tambem carecem os nossos adversarios, ao menos teem boa indole, e não esbanjarão o que tanto lhes custa a ganhar. Estes nossos vereadores, fóra dos cargos publicos, a que são chamados, não pensam em viganças contra os seus conterraneos, nem lhes inventam injurias: a sua religião é mais pura.

Temos dito assás para mostrar a razão por que o concelho de Oliveira do Bairro se emancipou, e por que o depotismo brame d'enraivado.

NECROLOGIO

Sobre tudo a foice estende
A morte, a morte importuna.
Ovi. trad. do sr. CASTILHO

Deus prova o justo pelo soffrimento; e quando é cheia a medida da purificação, baixam os anjos do ceu á terra a buscar a sua alma santificada no cadinho da resignação. E o que assim deixa as plagas sombrias e tetricas deste mundo, não morre; vae para junto do throno do Senhor, onde se vive a verdadeira vida.

D'est'arte legando á campa o mortal involtorio, passou á mansão dos anjos a alma candida e pura da ex.ma sr.a D. Thereza Emilia de Albuquerque no dia 4 do corrente novembro. Exemplar das esposas, modelo das mães, espelho de bondade, a sr.a D. Thereza era um complexo de virtudes que deixou saudades immorredouras nos corações dos que a conheciam.

Os pobres choram e chorarão o anjo da caridade, que sempre a occultas—lhes estendia a dextra farta, que lhes matava a fome, que lhes enxugava as lagrimas, que lhes adoçava o absyntho dos trabalhos e das miserias e que até ao leito andrajoso do inferno indigente ia prodigalisar recursos e consolações. Verdadeira filha de S. Vicente de Paula, não esperava que os necessitados a procurassem; onde presentia miserias, lá ia remedial-as a sua mão benefica e angélical.

Aureolada de virtudes, faltava ainda ao seu diadema o esmalte do soffrimento. Nos derradeiros oito annos da sua vida foi victima d'um padecimento gastro-pulmonar que lhe produzia frequentes frouxos de tosse violenta e suffocações terriveis que ninguem poderia presencear sem se sentir que farte commovido. E ella, a santa, supportando tudo com resignação heroica e com doce sorriso, apontava com uma das mãos para o ceu e com a outra para os indigentes e miseraveis, tão seus queridos!

Porem nada pode suster a quéda da areia da ampulheta fatal, nada pode tornar invulneravel o fio da existencia, nada pode derogar a lei universal da morte. A herva tomba ao gume da sétoura; o relampago fulgura por instantes e esvae-se; os gelos mirram a flor que vaporava deliciosos perfumes. Como a ave que, rompendo a tenue prisão, levanta de vôo para a região do ar, a alma d'aquelle anjo de bondade, desprendendo-se do corpo franzino voou para a patria dos bemaventurados. E por entre as plangentes harmonias do seu funeral, murmurava o povo—chorando—estas singelas e ingenuas palavras: «Morreu a mãe dos pobres, aquillo era uma santa.»

Que ella ore a Deus pelos infelizes.

Sever do Vouga, 20 de novembro de 1865.

Actos Officiaes

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 270 de 28 de novembro

MINISTERIO DA FAZENDA

Portaria demittindo do serviço o escrivão de fazenda no concelho de Villa Viçosa, Manuel Joaquim Galvão, por não cumprir bem com os seus deveres.

—Annuncio de que foram expedidas as ordens necessarias para se fazer no dia 1 de dezembro o pagamento dos vencimentos do mez corrente a diversas classes.

MINISTERIO DA GUERRA

Ordem do exercito n.º 54, de 23 de novembro.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 271 de 29 de novembro

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Aviso de que está a concurso o provimento das egrejas parochiaes de Santa Clara-a-Nova, no concelho de Almodovar; de S. Domingos, Santo André e Nossa Senhora a Bella, no concelho de S. Thiago de Cacem; de Selmes (Santa Catharina) no concelho do Vidigueira; de Sobral (S. Pedro) no de Moura; de Panoias (S. Pedro) no de Ourique; de Collo (Nossa Senhora da Conceição) no de Odemira; e de Villa Nova da Baronia (Nossa Senhora da Assumpção) no de Alvito, todas no bispado de Beja.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Noticias da India.

—Portaria relativa a uma isempção do recrutamento da armada.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 272 de 30 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Synopse geral por freguezias do numero de eleitores e elegiveis recenseados em 1865, comparada com a do anno de 1864 e organisada pelas respectivas commissões de recenseamento nos circulos eleitoraes do districto de Portalegre.

MINISTERIO DA FAZENDA

Venda no dia 9 de janeiro do anno proximo de capitaes não distractados pertencentes ao concelho de Alvaiazere, districto de Leiria.

—Idem no dia 3 de janeiro de 1866 decapitaes tambem não distractados pertencentes ao concelhos de Marvão, Crato, Elva Souzel e Aronches, no districto de Potalegre.

—Idem no dia 9 do mesmo mez de iguaes capitaes pertencentes aos concelhos de Vianna do Castello e Arcos de Valle de Vez; e ao de Moncorvo, districto de Bragança.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Accordãos do tribunal da relação de Lisboa julgando illibada a conducta dos bachareis José Ignacio de Abrauches Garcia e José Maria da Costa, como juizes de direito das comarcas de Sotavento e Salsete.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Portaria ordenando ao intendente das obras publicas do districto de Lisboa que tracte quanto antes de reparar os estragos causados pelos temporaes; e que envie opportunamente á respectiva secretaria, os orçamentos das obras de maior importancia, cuja feitura não convenha emprehender na presente estação, e que possam ser substituidas por outras de carecter provisorio.

Resolução n.º 294 do conselho geral das alfandegas.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 273 de 1 de dezembro

MINISTERIO DO REINO

Continuação da relação dos individuos agraciados com mercês honorificas por diplomas do mez de outubro ultimo.

—Portaria permittindo que a feira da Gollegã, que devia fazer-se nos dias 11 e 13 de novembro, e que foi suspensa em consequencia das condições sanitarias do paiz nessa occasião, se realise nos dias 11 12 e 13 do corrente mez.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Portaria circular aos presidentes das associações commerciaes do reino e ilhas adjacentes encarregando-os de informar o governo com toda a brevidade possivel ácerca dos obstaculos que se oppõem ao desenvolvimento do commercio e navegação, e designadamente sobre os pontos que especifica.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Relação dos portuguezes fallecidos no Pará desde abril a junho do corrente anno.

— Outra dos navios e passageiros entrados na provincia de Pernambuco, e apresentados no consulado de Portugal no decurso dos mezes de abril a junho do corrente anno.

Exterior

Vae se preparando o gabinete O'Donnell para a proxima lucta eleitoral, que se ha de ferir em o dia 1.º de dezembro. Apesar da adoptada abstenção eleitoral por quasi todos os partidos, em que se acha dividido o reino de Hespanha, o governo não se julga assás seguro, e vae transferindo e demittindo as auctoridades, em quem não deposita inteira confiança.

A attitude tomada pelos partidos liberaes, em quanto á abstenção eleitoral, está preoccupando o governo hespanhol, que vê neste facto o prenuncio de grandes acontecimentos.

O partido progressista acaba de adoptar tambem a abstenção contra o parecer do general Prim, que a ella se oppoz calorosamente.

As reuniões do partido democratico continuam a ser fulminadas pelos jornaes neo-catholicos e ministeriaes. Este partido tem fundas raizes em o reino visinho, e o incessante incremento, que ultimamente se tem notado em suas fileiras, não pode deixar de assustar o governo da rainha. Um jornal hespanhol eleva a mais de um milhão o numero de democratas em toda a Hespanha. Este numero não é talvez exagerado, attendendo-se a que á ultima reunião, que teve logar em o circo de Price, concorreram dez mil democratas, e que outras reuniões, que tiveram logar em alguns pontos das provincias, foram tambem assás concorridas, como se lê em alguns jornaes hespanhoes.

Os orgãos ministeriaes esforçam-se em negar a estas reuniões grande importancia politica; comtudo quem possuir um espirito observador e tiver um sufficiente conhecimento dos costumes e propensões do povo hespanhol, não pode deixar de reconhecer que estamos em vesperas de graves acontecimentos politicos, agora principalmente, que a dymnastia reinante tem descido ao ultimo gráo de impopularidade.

Continua a imprensa jornalistica de Madrid a ser o alvo das iras do governo, que faz pesar sobre ella as denuncias, as multas, e as suspensões. Só em o dia 8 de novembro foram denunciados sete jornaes, e em o dia 15 foi preso o editor da *Regeneracion*, indo juntar-se a mais quatro redactores, que gemem sob os ferros da prisão do *Saladero*. Este jornal teve uma suspensão de cinco dias e uma multa de 4:000 reales.

A sanha com que o governo de Madrid se tem portado para com a imprensa opposicionista está sendo muito estranhada tanto dentro como fóra do paiz; inferindo-se d'ahi a sua debilidade, pois que só os governos fracos procuram pôr peias ás manifestações da opinião publica por meio da imprensa.

As difficuldades do thesouro cada vez se vão aggravando mais. A tão decantada desamortisação do patrimonio real, que foi o objecto de tantos louvores, não conseguiu mais do que adiar por mais algum tempo a crise financeira. Crê-se que em breve se verá obrigado o governo de Madrid a recorrer a um novo emprestimo, que se deverá juntar o uma divida fluctuante de 1:500 milhões, que o pesa sobre o governo hespanhol. Alguns jornaes inglezes attribuem ao estado pouco prospero das finanças de Hespanha a declaração de guerra, que esta acaba de fazer á republica do Chili. O *Daily News* pede ao governo de Washington que obste a que o governo hespanhol vá extorquir áquella republica o dinheiro, que a sua impopularidade lhe impede de haver dos seus nacionaes.

Se os fins, que o governo hespanhol leva em vista com esta declaração de guerra, são os que indica a folha ingleza, parece que desta vez é menos feliz do que o fôra quando se apoderára das ilhas chinchas. Os Estados Unidos estão resolvidos a não admittirem, que nenhuma potencia europeia vá incommodar os seus visinhos; e as attitudes bellicas, que estes estados tem ultimamente tomado, são mais do que sufficientes para fazerem soffrear as ambições de qualquer nação, por mais poderosa que ella seja.

Este procedimento do governo hespanhol é além d'isso tido por menos prudente, e as causas que o motivaram, por menos justificaveis. As folhas estrangeiras teem-se detidamente occupado deste objecto, e todos são conformes em censurar o proceder do general Pareja.

Veremos como termina esta questão: nós não lhe agouramos bom resultado. A historia da Hespanha pode-nos dar testemunho do genio guerreiro dos chilenos e da facilidade com que tratam a guerra. Basta saber-se que sustentaram uma lucta aturada de dez annos com Valdivia, a quem depois de morto encheram a bocca de oiro derretido, da mesma fórma como se houveram os Parthos com o general romano Cinnio Crasso. Talvez que a ambição do governo hespanhol venha desta vez a receber um choque tremendo, traduzindo-se desta fórma em publica calamidade as vantagens que d'ahi espera receber.

Estas previsões não são exageradas, se dermos credito aos boatos que circulam, e que a imprensa ingleza nos vem confirmar. Ainda ultimamente o *Times* insistia em que se anda preparando uma intervenção collectiva da Inglaterra, França e Estados Unidos afim de defender o Chili das ambições da Hespanha. O procedimento do almirante Pareja é insustentavel, segundo as folhas inglezas. Tudo emfim nos leva a crer que o desfecho desta guerra ha de ser desgraçadissimo para a Hespanha.

Continua aberta a subscripção para o dinheiro de S. Pedro. As offerendas ultimamente feitas sobem a mais de um milhão.

Já não é só o presbytero Aguayo contra quem se desencadeiam as iras da imprensa reaccionaria; egual sorte está soffrendo o afamado orador democrata, o presbytero D. Tristan Medina.

— A reducção do exercito francez é o unico acontecimento, que se nos offere digno de mencionar-se, relativamente ao imperio da França. A economia realisada nesta reducção é calculada em 12 milhões e meio de francos, e os individuos comprehendidos nos quadros militares supprimidos, em o numero de 10:396.

Avalia-se em 200:000 francos a economia, que o ministro da fazenda, Mr. Fould, acaba de introduzir no pessoal do seu ministerio. Segundo parece, este systema economico do ministro das finanças, vae a ser adoptado pelos seus collegas; devendo por isso ascender a uma cifra bastante consideravel o resultado das economias em todas as repartições do estado.

A brochura do imperador, relativa á politica da Argelia, continua a ser miudamente analysada pela imprensa franceza. Infere-se da sua leitura, que Napoleão III tem em vista introduzir uma reforma no pessoal administrativo da Argelia.

A troca das ultimas notas entre os gabinetes das Tulherias e de Washington, de que tanto se tem fallado ultimamente, parece ter sido motivada pelo pedido que o governo francez fizera ao pachá do Egypto de certo numero de negros, que deviam partir para o Mexico, e que dizem ter sido recrutados á força. A imprensa franceza esforça-se por mostrar, que não ha fundamento para se considerar menos amigaveis as relações entre aquelles gabinetes.

A familia real partiu para Compiegne em o dia 12. E' ahi que, segundo affirma a *Patrie*, terá logar a entrevista dos soberanos de Portugal com o imperador Napoleão e a imperatriz Eugenia.

Alguns jornaes fallam tambem n'uma viagem que tencionam fazer a Berlim os soberanos francezes, para pagarem a visita, que em Compiegne receberam do rei Guilherme. Alguns querem inferir deste successo, quando se realise, a existencia de uma alliança franco-prussiana, em que se tem fallado depois da conferencia do sr. Bismark com o imperador Napoleão.

— O discurso pronunciado por o novo presidente do ministerio britannico, o conde Russell, em o banque de Guildhall, veio lançar um raio de luz sobre a incerteza em que os politicos se achavam, em quanto á linha de conducta, que deve seguir o novo ministerio. O nobre conde fallou em termos lisongeiros da memoria de lord Palmerston, alludiu ás excellentes relações de amisade, que existem entre os dois gabinetes das Tulherias e de S. James, congratulou-se pelo termo da guerra americana, e fallando de si e do ministerio, a que presidia, declarou poder affirmar que não abandonaria os principios, que sustentara durante 20 annos.

F. e Castro.

(Continúa.)

Variedades

QUATRO PALAVRAS

Ha leitores que não podem lêr um artigo politico sem abrir trez vezes a bocca. Outros ha a quem elle produz o effeito de chá de papoulas: começam a lêr, e, antes de chegar *aos interesses materiaes do paiz*, deixam caír o periodico, e ressonam. Um sugeito conheço eu, que, quando ouve lêr um artigo do fundo, ri, que é preciso apertar as ilhargas; e um outro sugeito, meu amigo, quando assiste á mesma leitura, funga uns soluços, que é mesmo de cortar o coração. São o Democrito e o Heraclito de politica, como os leitores estão vendo.—Nas senhoras, é que eu supponho que o artigo do fundo deve causar desmaios, e affectar os nervos, attentas os finissimos melindres d'aquellas creaturas angelicas, e o arreganho com o escriptor póde romper; por exemplo: — *está tenebroso e carrancudo o ceu politico!* Esta metaphora audaz, por onde o redactor do jornal dá largas a um turbilhão de patriotismo, e atravez da qual se póde ouvir o estertor do ministerio, chega ao ouvido da leitora que exclama com mais dois pontos de admiração: *ceu politico!!!* Pois o ceu por onde eu passeio a vista, o ceu onde se recosta a lua em alvissimos coxins de nuvens, onde fulgem as estrellas, onde o sol ostenta a magestade do seu brilho... atrevem-se a...?

Supponhamos que a leitora interrompe a apostrophe, para vêr passar de baixo da janella um sugeito de lucta e charuto ao canto da bocca, e prosigamos.—Ha outros leitores, porém, que se deliciam se passem a vista pelas columnas da primeira pagina; e sentem-se tremer de enthusiasmo ante as formidandas invectivas contra isto, ou os elogios sinceros a favor daquillo.

Para estes lá estão as cifras do contracto do caminho de ferro do sueste, e considerações sobre o assumpto, o casamento civil, a liberdade da barra do Porto, etc., para aquelles ha o folhetim, as locaes, as variedades e até os annuncios. O folhetim, principalmente, é que faz as delicias da leitora: os chistes, as singelezas, a elegancia sem affectação, e a affectação sem elegancia, tudo isto acolhe a leitora com gosto e risos, o que póde dar azo para o folhetinista de se julgar o homem mais feliz do mundo. Ainda assim ha folhetins de que as senhoras não devem gostar: são elles os lardeados de textos latinos e os que veem a impar sciencia e litteratura grossa. Paladares finos avesados ás iguarias francezas não podem supportar o indigesto empadão de uma tirada latina. Que a leitora vá na pista de coisas amaneiradas, bem postas e elegantes, e tenha de recuar de nariz torcido ante um fragmento pulverco e reflho de Terencio, Varrão, ou que tal... é uma embaçadella!

O francez, que é joven elegante, não deve ser proscripto do folhetim, como o latim que é velho rabugento, de rabicho, calção e pitada constante nos dedos.

Quatro versos de Musset, dois de Lamartine—isso é para o folhetim se lêr duas vezes. O latim falla-nos de Rhea Silvia, dos jogos olympicos, de Appio Claudio e até de Epaminondas e Pausanias. O francez ajusta luneta no cavellete nazal, e contanos de Waterloo, de Jean Valjean e de Pariz subterraneo. O francez entra no theatro de S. Carlos, e patea com bota de verniz, ou aplaude com luva de pelica, a prima-dona. O latim assiste a *Degolação dos innocentes*, ou ao *Milagroso Santo Antonio* ahi no theatro dos artistas. O francez fuma charuto, e faz versos á mulher dos seus sonhos. O latim cheira simonte, e escreve o rol da roupa suja. O francez não pode com o coração: o latim com o estomago. O francez padece do peito: o latim de gotta e reumatismo. O francez é pallido e fransininho; o latim vermelho e anafado. O francez é bonito romance publicado em papel assetinado e lustruoso, e encadernado em velado; o latim é bacamarte de theologia mettido no meio de duas folhas de pergaminho.

Não deve, portanto, o folhetim ter nem uma palavra latina, uma só que seja, para não agoar o paladar da leitora.

Feitas estas considerações critico-scientifico-litterarias, passam-se a outras de não somenos valia.

As *variedades* é uma secção nos jornaes, que, depois do folhetim occupa, decerto, um logar muito decente. E' aqui que os poetas imberbes veem lagrimijar coisitas a respeito da ingratidão da sua Laura ou da sua Joanna, o que é aproveitavel para a leitora que gosta de *estar ao facto* das vidas alheias.

Até mesmo os annuncios ha de chegar tempo, em que mereçam a attenção das leitoras. A secção dos annuncios é uma mina por explorar, creio eu.

Quando se lembraria a leitora que o direito tinha poesia? A poesia para ella existia no ceu, no prado, no crepusculo, no suspirar do arroio, na lua a pratear o lago, na aragem a bafejar as flores, nas flores a enebriarem de aromas, no orvalho a emperlar as hervinhas, nas estrellas, no mar e até nos olhos do seu amante. Pois não é nada... ahi temos a *Poesia do Direito*!... E' ter fé no gosto *le monde marche* do poeta da prosa, e esperar. Hade chegar a emancipação do annuncio, cujo estudo constituirá um genero de litteratura.

Então é que as leitoras se hão-de regalar de lêr jornaes. E' como disse, crêr e esperar.

Vai folgar a paciencia do leitor. Este mistiforio acabou.

Noticiario

Reaes viajantes. — Lê-se na *Nazione*:

Chegaram hoje, 22 de novembro, a Florença, como dissemos, SS. MM. o Rei e a Rainha de Portugal.

« Na estação, ricamente decorada, estavam os ministros, o prefeito, o embaixador de Portugal, diversos personagens da casa real, e o syndico, que apresentou á Rainha um magnifico ramalhete de flores. Esperavam SS. MM. os principes Humberto e Amadeu e a sua comitiva. Tres carroagens de gala puchadas a tres parelhas transportaram os reaes hospedes ao palacio Pitti, onde o Rei com todo o seu estado maior os esperava no patim da escada.

«Esta noute ha espectaculo de gala no theatro da Perzolla, ao qual assistirão, com seus augustos hospedes, o Rei e os principes. Sabbado á noute será offerecido a SS. MM. um grande baile, no palacio Borghése, pela municipalidade. Haverá depois outro baile da côrte.»

— Lê-se na *France* de 26 de novembro:

«SS. MM. o Rei e a Rainha de Portugal e o joven principe real chegarão directamente a Compiégne no dia 8 de dezembro.

«El-Rei e a Rainha veem acompanhados de uma comitiva de dez pessoas. S. ex.ª o ministro de Portugal em Pariz, a exm.ª viscondessa de Paiva e o pessoal da legação irão receber os seus soberanos em Compiégne. A imperatriz convidou tambem o principe de Hohenzollern-Siggmaringen e a princeza sua esposa, que é irmã de El-Rei D. Luiz, para estarem em Compiégne no dia 8 de dezembro.»

Noticias a respeito do temporal. — As noticias que as folhas da capital nos transmittem dos estragos occasionados pelo ultimo vendaval indicam que na noite de 24 para 25 de novembro ultimo, foi uma das que devem deixar-nos peores recordações.

Eis o que se deprehende da leitura do *Jornal do Commercio*:

Em Collares foram grandes os estragos: caíram muitos muros, incluindo os do cemiterio: a agua invadiu o campo sagrado, arrojou as caveiras e ossos pela estrada!

No Cacem, na baixa de Agualva, a agua foi tanta que cobriu as arvores, vendo-se ainda no domingo nas copas das arvores, os despojos que a cheia arrojava!

No logar do Milharado uma pobre lavadeira tinha dois dias antes vendido um cordão de ouro para comprar um macho, a fim de melhor trazer e levar a roupa aos seus freguezes; pois a inundação invadiu a casa da desgraçada lavadeira, e levou-lhe o macho. Ficou arruinada a infeliz!

De Bellas, diz uma carta o seguinte:

«*Sr. redactor.*—Persuado-me não ser eu o primeiro a noticiar-lhe os desastres occorridos na madrugada de 25 do mez passado nesta villa de Bellas; todavia não devo deixar de o fazer, procurando ser exacto e o menos prolixo possivel.

«A villa de Bellas está situada entre dois rios de pouca ou nenhuma importancia no verão, mas costumam engrossar muito na estação das chuvas, não havendo, porém, memoria de subirem tão alto, e precipitarem-se com tanta violencia, como na madrugada do dia 25 de novembro ultimo.

«O rio denominado do Jardim, ao O. de Bellas, recebeu em seu alveo tão avultada massa de agua das vertentes que o ladeiam, que causou grandes estragos, e sendo mais para lastimar o perdimento de duas vidas.

«Arrancou uma ponte de cantaria, solidamente construida pela companhia das aguas; derribou muros, arrombou a porta de uma azenha que traz de renda o sr. Januario Lopes, que a muito custo pôde salvar-se, perdendo alguns saccos com trigo; removeu pesadissimas pedras; arruinou parte da quinta do sr. Victor Bastos, e o passal do red.º prior, e ao chegar á ponte, que em Bellas dá passagem para a Idanha, não achando largueza sufficiente para desaguar, represou, e inundou toda a baixa da villa, proximo ao chafariz, invadindo casas, arrojando tudo quanto encontrava, e matando um pobre homem, que por dedicação filial, tentára acudir aos afflictivos lamentos de sua edosa mãe, em perigo, indo perecer juntamente com ella.

«A quinta da sr.ª Miranda e filhos, que no mesmo dia se arrematou em praça, ficou tambem bastante arruinada.

«O rio denominado do Broco, e que passa a E. de Bellas, causou estragos muito mais consideraveis do que aquelles, se excluirmos os dois infelizes que perderam as vidas.

«A quinta da Fronteira, do sr. Frederico Ferreira Pinto Basto causa dó vêl-a: muros e arvores na margem do rio tudo desabou, ficando toda a baixa da quinta nivelada com o rio; parte da ponte, que no Castanheiro sustenta a tubagem que dá passagem ás aguas da Matta, não podendo resistir ao volume e impetuosidade da corrente, e á immensa quantidade de despojos que ella acarretou, destruiu-se; ficando intacta a tubagem.

«No pomar da Chaye teve o sr. Antonio de Oliveira consideravel prejuizo em muros cahidos e no seu bello pomar.

«Os estragos aqui foram grandes, porque o rio não cabendo já no seu alveo e em toda a estrada derribou tudo que lhe obstava á sua marcha audaz e temerosa, inundando a fazenda do sr. Oliveira, assim como outra do sr. conde de Pombeiro, vindo arrombar o muro desta, que a divide da estrada real de Bellas, e arrombando successivamente o muro fronteiro que fecha a quinta grande do mesmo sr. conde, caminhou desassombrado, parte pela espaçosa quinta, e a outra parte pela estrada que vae ao Pendão, alagando as casas, destruindo paredes, e tudo que se oppunha á sua marcha temerosa e medonha.»

Extracto de uma carta de Alhandra:

«Em muitas casas a agua elevou-se á altura de oito a dez palmos, produzindo um estrepito horrivel pela furia com que vinha.

«Diversos estabelecimentos tiveram consideraveis avarias, avultando entre as immensas perdas particulares a que teve o sr. José Maria Baptista, cujo escriptorio foi inundado, destruindo-lhe a agua todos papeis que ali tinha, e mais de dois contos de réis em notas do banco e inscripções que a agua levou. Este desastre foi muito sentido, porque o sr. Baptista é aqui geralmente estimado.»

De outra carta de Alhandra extractamos o seguinte:

«A cheia surprehendeu a maior parte da gente na cama. Muitos pessoas houve que só do acontecimento tiveram aviso quando sentiram fluctuar sobre as agoas as camas em que se deitaram.

«A não poucas aconteceu o fazerem perder o equilibrio da cama, e serem lançadas no lago em que se tornára a casa.

«Mais de uma seria submersa, se a coragem e humanidade d'alguns prestantes cidadãos não tivessem com alavancas forçado as portas que a pressão da agua não rebentára. Houve mesmo quem tivesse de sair pelo telhado, e outros a nado pelas janellas mais proximas da rua.

«Muita gente ficou sem mobilia, sem roupas e sem dinheiro, porque subitamente lhes foram invadidas e *limpas* as casas; outros contam por unicos haveres trastes deteriorados, roupas estragadas, etc.

«Não menores foram as perdas de cereaes guardados nos armazens que a cheia invadiu.

«Nos estabelecimentos foram consideraveis os estragos. Grandes porções de assucar, arroz, manteiga azeite, vinhos, etc., tudo misturado e levado pela corrente da agua.

«Se não fosse a energia e coragem d'algumas pessoas, maiores teriam sido as perdas e haveria algumas victimas a lamentar.

«Entre os individuos, que mais assignaladas provas de dedicação mostraram figura o sr. José Maria Botto, director do correio, que com grande risco de vida conseguiu salvar grande numero de pessoas, que seriam submersas se lhes não tivesse valido o sr. Botto.

«Dois foram os elementos que tornaram esta cheia a mais desvastadora de quantas a villa tem presenciado. Um foi a enorme quantidade de agua cahida em muito pouco tempo sobre grandes superficies que convergem todas para a villa. Outro foi a retenção momentanea que a agua soffreu, ficando represada dentro de uma terra murada, que por algum tempo oppoz resistencia ao livre curso da corrente. Só quando a pressão da agua foi sufficiente para derrubar o muro, e que ella invadiu, e de repente, as ruas e casas proximas, sem que as outras ruas podessem dar o escoante rapido como conviria.

« Foi tão violento o choque e tão grande a velocidade da agua que portas houve que foram projectadas a distancia com as proprias humbreiras de pedra.

« Um enorme portão de ferro foi arremessado com a cantaria que o fixava, até ao lado opposto da rua. »

« Ainda de outra correspondencia da mesma villa extractamos mais estes pormenores:

« O rio transbordou para a quinta da Marqueza, pertencente ao sr. Bessone, filho: a agua ficou alli represada por algum tempo, e afinal arrasou os muros, inundando todas as casas.

« Os estabelecimentos e as duas pharmacias que ha n'esta villa nas ruas da Ponte e do Açougue e na praça, tiveram consideraveis prejuizos.

« A pouca distancia da villa, um pastor recolhera as ovelhas n'um telheiro; este abateu, e alli ficaram mortas 80 ovelhas.

« Um moleiro perdeu a gado e grão que tinha na azenha, porque a cheia arrarou-a; e o moleiro salvou-se em cima de um muro.

« Em um casal chamado da Velosa, abateu a habitação, e a familia que se compunha de marido, mulher e duas filhas de menor idade, foram todos levados pela cheia; o marido e a mulher conseguiram salvar-se agarrando-se ás arvores; mas as creancinhas morreram. Um dos cadaveres das pobres creanças appareceu a grande distancia. »

As informações que temos de Villa Franca, dizem-nos que todos os povos daquelle concelho tem que lastimar sensiveis perdas, cuja enumeração seria longuissima.

Do concelho dos Olivaes temos as seguintes noticias:

A cheia manifestou-se ás 4 horas da madrugada.

Em Loires cresceu o rio por tal fórma, que inundou a quinta do Bom Successo e as circumvisinhas.

A agua invadiu as casas da rua Fria, e levou tudo quanto n'ellas havia; arrombou as portas e arrancou-lhe as hombreiras, e ahi matou um tendeiro chamado Pereira. Este individuo descia do sobrado á loja para salvar o dinhero; de repente arromba-se a porta do quintal, e a agua leva-o na sua corrente.

Na mesma rua Fria morreu tambem um individo chamado Correia.

A agua rebentou do mesmo modo das quintas para as casas da Azinhaga da Igreja, e ahi cousou uma lastimosa desgraça.

Estavam deitados o sr. José Correia com sua mulher, e junto da cama tinham uma filhinha de dois annos n'um berço. A mulher, apenas apercebeu que a agua lhe invadia a casa, levantou-se para acudir á filhinha; mas de repente cresce a agua e arrebata a infeliz mãe e a creancinha.

O sr. José Correia, em pé em cima da cama, segura-se ás traves do tecto e não vê mais a mulher e a filha.

A desgraçada mãe tinha no ventre outro ente, pois estava pejada de 8 para 9 mezes. Que dolorosa tragedia! E note-se que esta scena passou-se n'um primeiro andar; tal foi a altura a que chegou a agua!

Em Louza de Baixo todas as casas foram invadidas pela agua, mas na de um individuo chamado Braz occorreu igualmente uma scena bem luctuosa.

Nesta casa habitava o dito Braz com sua mulher, uma filhinha de dois annos e seu pai de 80 annos, e a casa tinha um pequeno sobrado onde estavam.

A innundação entrou, e levou tudo comsigo, moveis e individuos. O sr. Braz pegou na filhinha e saiu com ella nos braços; mas foi impellido pela agua de encontro a uma oliveira, á qual procurou segurar-se, mas não poude, por causa da filha; outra vez a agua o arrojou, e nesta occasião a filha caiu-lhe dos braços, e elle foi bater n'uma outra oliveira, á qual poude agarrar-se, e trepando á arvore ahi achou a sua salvação, tendo perdido seu velho pai, a mulher e a filhinha, e na casa, que abateu completamente, ficaram sotterrados nas ruinas dois machos e tudo quanto possuia. Que infeliz homem!

Neste logar de Louza, Bernardino dos Reis perdeu 50 ovelhas, que a cheia lhe levou; e Joaquim Carvalho tambem perdeu 15 saccos de farinha, 24$000 réis em dinheiro e 2 machos; e elle e sua mulher salvaram-se no buraco da unica parede que ficou em pé da casa em que habitavam!

A antiga ponte de Louza, de magnifica caniaria, abateu completamente, e por tanto ficou interrompido o transito.

Em Louza e Louza de Baixo todas as casas foram inundadas; e a gente teve de salvar-se, ou em cima das cantoneiras, ou fugindo pelos telhados, ou segurando-se ás traves etc.

A ponte de Louza de Baixo perdeu as guardas, e metade da propria ponte abateu. A estrada, á porta do sr. Quirino, está inteiramente destruida.

Em Fanhões, a ponte que liga este logar com o dos Tojaes desappareceu, e nem vestigios della existem.

O cemiterio da freguezia deste logar foi arrasado: as portas de ferro foram levadas pela cheia, sem haver dellas noticia, e parte dos muros desmoronaram-se.

Uma azenha, que ficava proxima do cemiterio, foi completamente arrazada; não ha o menor vestigio de ali ter estado. Dois rapazes que estavam dentro da azenha, sentindo crescer a agua, treparam para uma figueira, e ahi se conservaram até pela manhã, em que lhes acudiram; mas a figueira estava prestes a desabar, porque já tinha as raizes quasi totalmente descobertas: d'ali viram sumir-se a azenha!

O aqueducto de cantaria que conduzia a agua para a quinta da Bocca, sita á entrada do logar de Fanhões, abateu, ficando apenas um pedaço de um pegão. Este aqueducto tinha mais de um seculo de existencia.

Neste logar, as casas foram pela maior parte innundadas, e o moleiro José Duarte teve de fugir pelo telhado.

Em Pinteus desappareceu a ponte: ninguem póde dizer onde era, porque não resta nem um vestigio d'ella. A agua do rio arrombou o muro da quinta do sr. visconde de Monção, onde está o sr. José Vaz de Carvalho, e deixou a quinta arrasada, levando comsigo arvores seculares, e derrubando-lhe os muros. O rio deixou o seu alveo, e seguiu o seu curso atravez da quinta, que se póde dizer que lá não existe.

As casas deste logar foram innundadas; e os moradores correram os maiores perigos. Seis familias, na noite de sabbado para domingo, se abrigaram em casa do sr. José Vaz, porque receiavam o estado em que a cheia lhes deixára as habitações.

Na quinta da Abelheira a cheia produziu taes estragos, que a fabrica do papel parou, porque a machina foi invadida pela agua, e ficou cheia de terra e lodo. Perdeu o azeite e a azeitona que estava no logar. O prejuiso n'esta propriedade é incalculavel.

Na estrada de Bucellas, a ponte do Furadouro, que tem 25 metros de altura, e dois elegantes arcos, perdeu as guardas; sendo a largura das duas estradas e rio não menos de 50 metros. Por aqui se póde calcular qual foi a quantidade da agua que ali se ajuntou.

A estrada de Bucellas está interrompida em muitas partes, sendo absolutamente impossivel o transito a pé, ou a cavallo, ou em carro; o que acontece no sitio da Feteira, ponte do Furadouro, ponte de Trancão, azenha da Fabrica, chafariz da Alpendurada, etc. Imagine-se o que terão padecido estes povos.

A quinta do sr. Domingos de Gamboa e Liz, em Bucellas, foi completamente arrasada pela cheia; os seus prejuizos são enormes.

Até hontem de tarde tinham apparecido seis cadaveres, faltando ainda o da mulher do sr. Braz, de Louza.

Além das victimas que deixamos referidas, é possivel que haja outras, ainda não conhecidas.

Todos os logares visinhos daquelles a que temos alludido, mais ou menos padeceram nessa desastrosa noite.

O sr. José Vaz de Carvalho teve noticia no sabbado de tarde dos desastres occorridos no concelho dos Olivaes, e nessa mesma tarde partiu para Pinteus; e no domingo seguinte, em companhia do sr. administrador do concelho percorreu todos os logares, onde a cheia deixou tão dolorosos vestigios. Ambos se informaram minuciosamente das perdas occorridas; para, um como deputado, e outro como administrador do concelho, proporem e requererem providencias necessarias, a fim de se accudir a tamanha calamidade.

—O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, chegado hontem accrescenta a estes pormenores o seguinte:

A chuva que caiu hontem de tarde causou quasi uma inundação em alguns sitios da cidade. As sargetas não davam sahida á agua, que era muita; por isso se accumulou em alguns sitios, e entrou nas lojas, mas sem causar prejuizos.

Em Loures, Louza e Pinteus, houve hontem de tarde outra cheia, que aggravou os desastres da anterior.

O dia de hoje conservou-se sereno, mas sempre promettendo chuva, e depois das 8 horas da noute começou a chover copiosamente.

Noticias das provincias. — No *Viannense* lê-se o seguinte:

«Prosegue aterrador o inverno. Ainda na semana passada annunciámos alguns destroços feitos pelo vendaval horrivel da noute de sexta-feira, e já hoje temos a lamentar novas desgraças causadas pelo medonho temporal que principiou hontem logo de manhã, e que successivamente foi augmentando até ao meio dia.

Aqui, na cidade, não nos consta ter feito grandes estragos; mas na maior parte das aldeias fel-os tão grandes, que causam horror.

A ponte d'Affife abateu alguma cousa, mas não a ponto de obstar a que por ella continue o transito.

A ponte nova da freguezia d'Areosa soffreu graves estragos nas guardas.

Na mesma freguezia desappareceram oito moinhos que havia no ribeiro do Pêgo, e seis soffreram consideravelmente.

No ribeiro da Costa tambem ficaram inutilisados dois moinhos.

Desappareceu Manuel Martins Pernil, e morreram dois filhos de Antonia Velha, que para salvar a mãe se sacrificaram a si.

Os estragos nos campos e nas casas são immensos.

As pontes que em Soutello atravessam o rio Ancora cahiram todas, á excepção da de Belem.

Nesta freguezia tambem nos consta ter cahido uma casa e desapparecido um moinho.

Em Outeiro foram levados pela corrente, que dos montes desceu á freguezia, palheiros, fructos, gados, etc.

Proximo desta cidade dizem-nos que apparecêra no rio uma vacca morta, e que de envolta com o enxurro fôra visto passar um cavallo morto, levando atravessado no selim um guarda-chuva!

São por ora incalculaveis os prejuizos causados pela furia da tempestade, mas devem ascender a dezenas de contos de réis. Não ha memoria de calamidade egual.

A chuva torrential, açoutada por desabrida e furiosa ventania, que cahiu durante duas horas, foi a causa de um tão triste acontecimento, que pedimos a Deus não mais se repita.»

Porto suspeito.—O conselho de saude publica do reino considerou suspeito de cholera o porto de Cartagena.

Morte d'um lidador.— Morreu ha pouco tempo em Londres Tom Saeirs, celebre jogador de socco. Diz-se que o prestito funebre se estendia na distancia de 3 milhas pelas ruas de Londres. O famoso atheleta do sopapo teve maior acompanhamento do que lord Palmerston.

O que é muito de crer, é que entre as pessoas que o acompanharam ao cemiterio, fossem poucas d'aquellas a quem o illustre finado tivesse quebrado os queixos.

Progresso.—Está a construir-se em Corwall, perto de Lahnou, na Pansylvania um caminho de ferro que sahe em espiral até ao cume de uma montanha, abundante em minas de ferro. Este caminho sae de nivel do caminho de ferro de Corwall e enrosca-se na montanha, passando ora sobre estacaria, ora em vallas profundas, até chegar ao ponto culminal-to. Os carros serão tirados por uma valente locomotiva que já está prompta para esse fim.

Esmolas para a Polonia. — No domingo cantou missa na egreja das religiosas dominicas o revd. Carlos Mikoszewski, conego polaco, que veio a esta cidade solicitar soccorros para os desditosos filhos do seu paiz.

A concorrencia não era tão numerosa como de certo seria, se não estivesse tão agreste a manhã; no entretanto o pequeno recinto do templo estava quazi cheio, vendo-se na capella mór a maior parte dos estudantes das aulas superiores do seminario.

Ao evangelho subio ao pulpito o sr. conego Goes. O seu discurso foi breve, mas sentido. Fallou com justa severidade do martyrio da Polonia, a que, com razão, chamou a maior iniquidade commettida á face da civilisação presente, e, com a verdadeira eloquencia do evangelho, appellou para a caridade de todos os homens religiosos, a quem não podem ser indifferentes os soffrimentos d'aquelle desditoso paiz. Foi o orador feliz no seu pequeno improviso, e disse algumas verdades, que folgamos de ouvir n'aquelle logar, e por tal auctoridade.

O revd. sacerdote polaco retirou-se hontem mesmo no comboyo da noute. Foi diminuta a esmolla que aqui recolheu. Não permittiu a brevidade do tempo que fosse consultada a caridade senão d'um mui restricto numero de pessoas, mas pede a verdade que se diga, que não se bateu a nenhuma porta que immediatamente se não abrisse.

Nas virtuosas habitadoras do convento de Jezus, mormente encontrou um generoso acolhimento o pobre exilado. Não só se prestaram da melhor vontade a cantar a missa de domingo, mas por todos os meios procuraram mostrar-lhe a sua caridosa sympathia. São titulos estes que para sempre se registram na memoria, não só dos que os recebem gostosamente, mas tambem dos que os presenceiam.

Como testemunho de gratidão pediu-nos o revd. Carlos Mikoszewski a publicação do seguinte agradecimento, authorisando-nos a traduzil-o da lingua franceza em que está escripto.

«Antes de deixar esta cidade, cumpre-me significar a minha gratidão a todos os habitantes della, que generosamente concorreram para minorar a triste sorte dos meus irmãos d'exilio, victimas da barbaria moscowita. Peço e pedirei sempre a Deus, pae de todos os opprimidos, que recompense o seu obolo, accrescentando-os em bens e dando-lhes todas as consolações que resultam da practica da virtude da caridade. Recebi 30$935 réis por intermedio do ill.mo e revd.mo sr. conego José Joaquim de Carvalho e Goes, e ill.mo sr. Agostinho D. Pinheiro e Silva, que se dignaram ajudar-me na minha missão e aos quaes tributo aqui o meu profundo respeito. Igualmente significo o meu reconhecimento ás virtuosas e caritivas filhas de S. Domingos, e ao ill.mo sr. Manuel Firmino de Almeida Maia, director do jornal *Campeão das Provincias*, pela sympathia que manifestou no seu jornal pelo meu desgraçado paiz.

Aveiro, 2 de dezembro de 1865.

Carlos Mikoszewski

Presidente da commissão de soccorros polaca.»

Hoje foram-nos enviadas mais seguintes esmolas:

Do sr. José Joaquim Coelho de Sequeira 500

Do sr. Joaquim José Pereira de Sousa e Sá 500

Fica neste escriptorio aberta a subscripção, para remettermos ao revd.º sacerdote polaco, para Lisboa, as quantias com que

os condoídos das desgraças da Polonia quizerem mais concorrer.

Porto inficcionado. — O conselho de saude publica, em edital de 29 de novembro, declarou inficcionado de cholera o porto de Ciudadela nas Baleares.

Eleições municipaes. — Em Arouca foram eleitos para vereadores os srs. dr. Antonio Teixeira de Brito, Manuel Ferreira de Pinho, Jacintho Pereira Basto, dr. Manuel Baptista Camossa Nunes Saldanha, Carlos Alves de Almeida, Leonardo de Souza Brandão, José Marcos do Valle.

Os tres primeiros foram reeleitos.

Administração do concelho de Ovar.—Partiu hontem para Ovar, e deve tomar hoje posse d'aquella administração o sr. Francisco Maria Correia das Neves.

Novo editor.—Noticiava no sabbado o *Campeão das Provincias* que hia mudar a responsabilidade d'aquelle jornal para o sr. Manuel de Mendonça. Ha já algumas semanas que isto consta. Em estrategia é muito vulgar, na frente d'uma bateria, construir basteões, para resguardar a guarnição. O ataque parece que torna a ser vivissimo! Era de esperar que se não sustentasse por muito tempo nem a brandura, nem o descuberto do fogo.

A experincia é a mestra da vida.

Interrupção. — Houve hontem novamente interrupção no caminho de ferro entre Ovar e Esmoriz. O comboyo que hia ante hontem á tarde para o Porto não poude passar, e do mesmo modo o que vinha para Lisboa, havendo trasbordo entre o kilometro 314 e 315. As mercadorias ficaram em Esmoriz.

Theatro.—No Theatro dos Artistas levou ante-hontem a scena o Santo Antonio a companhia portuense que está nesta cidade. A's oito horas, quando devia principiar o espectaculo, já a plateia estava litteralmente cheia. Nos camarotes não succedia o mesmo. Grande parte delles estavam desoccupados. Eram canteiros sem flores, como dizem os chroniqueiros de espectaculos.

A peça correu com a regularidade que era de esperar: appareceram as uvas, os peixes e o diabo vestido de vermelho. A plateia esteve por vezes boquiaberta, chamando ao proscenio com enthusiasticos —*fóras* — Santo Antonio, o diabo e mais personagens.

Estão agora os portuenses a chuchar no dedo, e nós, os aveirenses, a gosar bonitas coisas. E' justo que o que é bom chegue a todos.

Casamento civil. — O *Jornal do Commercio* publica no seu n.º de ante-hontem uma carta do sr. A. Herculano, em que o poeta do Eurico declara que foi um dos colloboradores do projecto de casamento civil, e em que o defende, com valentes rasões, como nada attentatorio contra a religião catholica. O grande historiador indigna-se por vezes contra o falso zelo dos que tem combatido o projecto.

O escripto do sr. A. Herculano deve convencer muita gente, porque, além de solidos argumentos, quem falla é o auctor da *Harpa do Crente*.

E' um excellente escripo que publicaremos no nosso numero immediato.

Errata. — Na 2.ª pag., columna 1.ª, lin. 14.ª, onde se lê «ministro da marinha» — deve lêr-se: «ministro das obras publicas»

Correio da Capital

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 4 de dezembro.

Continúa a discussão sobre o contracto, na camara dos deputados. O debate tem sido largo como convem a um assumpto de tamanho alcance.

Falou o sr. José Dias Ferreira, digno relator das duas commissões de fazenda e obras publicas. O discurso de s. ex.ª é avaliado atravez do prisma de cada parcialidade. Os que combatem o contracto dizem que o digno relator ficou aquem da sua reputação e inferior á altura do assumpto. Os que o deffendem, affirmão porem que conquistou o orador a attenção profunda da camara pela habilidade com que pugnou pela causa que defendia.

O que é certo, é que s. ex.ª detendo-se pouco em calculos puramente arithmeticos, foi muito abundante em considerações economicas. Foi cortez na frazo, a qual se lhe deslizava dos labios sem o menor esforço. E' um moço de talento e erudicção. A facundia do digno relator é reconhecida por todos; mas não enthusiasma nem arrebata por que falla no mesmo tom, sem mudança da voz.

Coube depois a palavra ao sr. Sant'Anna e Vasconcellos. No exordio do seu discurso invocou os manes de José Estevão, pedindo-lhe inspiração para tão grande assumpto; rendeu homenagem ao silvo do *wagon*, como arauto da moderna civilisação.

Entrando na preciação do contracto, estabeleceu uma baze para os seus calculos, que lhe deram em resultado a somma de 13 mil contos de prejuizo para o estado. Foi fluente, cortez e apaixonado no seu discurso.

Fallou em seguida o sr. Fradesso a favor do cantracto. O seu discurso foi pequeno, mas cheio de considerações substanciosas.

O sr. barão de Magalhães fallou contra, mas com tal infelicidade que não poude conciliar attenção da camara, contra a qual se revoltou.

Coube depois a palavra ao sr. Bicudo Corrêa digno deputado pela Villa Franca (S. Miguel). O sr. Bicudo é um moço muito sensato e dotado de grande lealdade partidaria; mas não podende forçar a sua consciencia, mostrou o pezado encargo que advinha ao estado com a approvação do contracto, e mandou uma proposta reduzindo a garantia de 3:600$000 a 3:100$000 réis. Satisfez assim o dever da consciencia d'um modo digno. Fallou com clareza.

Falla hoje o sr. Martens Ferrão. É de suppôr que s. ex.ª tome a hora toda da sessão.

Ha uma cousa digna de notar-se em toda essa discussão, e vem a ser a moderação e gravidade que tem guardado todos os oradores. E' assim que nas assemblêas illustradas se devem tratar questões da importacia da que se discute. Pena é que outro tanto não succeda na imprensa, onde deveria haver mais cordura no exercicio de tão augusto sacerdocio. O systema de insinuações póde agradar ao paladar demagogicamente plebêo; se o adversario está em erro tratem de o convencer d'isso, mas não lhe maculem a consciencia, que póde determinar-se com muita pureza de motivos.

— Votou-se na camara dos proceres, e sem discussão o projecto da liberdade da barra do Porto ou dos vinhos do Douro. Bem hajam os *patres conscripti*! Assim fizessem em todos os projectos de reconhecida utilidade! Em breve será lei do estado tão importante medida.

— O sr. Miguel Osorio chamou na camara alta a attenção do governo sobre um annuncio que viu no *Diario* pondo em praça com o juro de 6 ¼ por cento bens nacionaes, quando a lei não permitte juro superior a 5 por cento.

S. ex.ª quiz dizer amor, mas não lhe chegou a lingua; o que se annunciou foram os capitaes mutuados pelos extinctos conventos; é uma pequena rectificação que pouco importa para a questão.

He verdade que o alvará de 17 de janeiro de 1757 prohibe que se levem mais juros que o de 5 por cento, mas o que a lei de certo não póde ter é o effeito retroactivo. As escripturas de mutuo celebradas entre os extinctos conventos e os mutuatarios são de 1755 e 1747, datas muito anteriores á publicação do referido alvará. Não acho pois fundamento para a interpellação do nobre par.

—Appareceu no *Jornal do Commercio* de domingo, 3, publicada uma carta do sr. Alexandre Herculano acerca do casamento civil. A carta defende o casamento civil; está primorosamente escripta, como tudo que sae da penna de tão abalisado escriptor.

Não nos parece todavia que o illustre escriptor ferisse a questão no seu verdadeiro ponto. Todos estão concordes em que seja permittido o casamento civil entre os subditos portuguezes, que não forem catholicos; no que se diverge é no estender esta permissão aos catholicos; e o profundo historiador não trata este segundo ponto da questão, o que muito seria de desejar que elle fizesse, por ter sido auctor dessa novação.

—Foi á scena no Real theatro de S. Carlos a famigerada opera—*Fausto*—do Maestro Gounod. O desempenho foi magnifico; a *mise en scene* explendida. A opera tem lindos coros e todos cantados com meestria. Houve grandes applausos e o publico sahiu satisfeitissimo.

—Diz-se que será nomeado vogal do conselho geral de instrucção publica, vago pelo fallecimento do sr. Justino de Freitas, o sr. José Vicente Barbosa du Bocage, professor na Polytechica.

—Falleceu no sabbado pela manhã o sr. José de Castro Freire de Macedo, redactor das sessões da camara dos deputados.

—Diz-se que está nomeado o sr. Eduardo Pinto Soveral para enviado extraordinario na Turquia e acreditado em Athenas.

Tem chovido muito. O dia apresenta-se hoje soffrivel, não está porém ainda seguro. Os estragos da chuva são incalculaveis!

—Já foi declarada a vaga do circulo de Vianna do Castello, por onde é proposto o sr. José Luciano de Castro. Brevemente teremos o prazer de ver na camara um dos seus ornamentos. Y.

BARRA DE AVEIRO

Embarcações entradas em 1 de dezembro

VIANNA, Hiate por. «Cruz 1.º», m. A. A. Lavorinho, lastro.

IDEM, Hiate por. «Bom Jezus dos Navegantes», m. F. Nunes, dito.

Em 2

CAMINHA, H. por. «Bragança 1.º», m. D. da Rocha, lastro.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificando o sangue, dão tom e energia aos nervosos, e meus enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado crins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cadacaixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, fórma parte d'elle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrotula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o professor, Holloway, N.º 244, Strand, Londres

M. RAYMUNDO VASSIER

Agentes do dito sr. em Pariz—I. Labord & C.ª commissionnaires, rua de Boudy, 42 A. Laffont, escriptorio central de publicidade internacional, Impasse Mazagran, 3.

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS.
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de Ferro de Leras*; as summi dades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E'o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodo reto* ao *citrato* de ferro, por que é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipacão, o unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & C.IE PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renunciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no comêço de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

O Tenente Antonio Rufino Pereira Barbosa, e Antonio Maia dos Reis, mestre das obras da Barra desta Cidade, annunciam que quem quizer arrendar os estrumes arrollados do beiral das praias, que foram de José Estevam, desde o Gramatão junto à Barra, até ao palheiro que foi do mesmo José Estevam, póde dirigir-se aos annunciantes, que são arrendatarios do predio por 9 annos.

Todos aquelles individuos, que com barcos, ou sem elles, forem encontrados a colhêr, ajuntar, ou levar os ditos arrollados, serão criminalmente processados, apprehendidos os barcos, e transportados para a séde das justiças ordinarias, por serem encontrados em flagrante delicto.

REAL ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUEZA

São convidados os senhores lavradores e agricultores, das diversas localidades do Reino, a comparecer na sessão da Assembleia Geral, que deve ter logar no dia 26 do corrente mez, em Lisboa, pelas 12 horas da manhã, nas salas da Real Associação, na rua Nova do Almada n.º 116, a fim de discutirem conjunctamente com os nossos socios, quaes as necessidades da industria agricola, e as providencias que se devem pedir, não só ao Governo, como ás camaras legislativas.

Secretaria da Real Associação, em Lisboa, 18 de novembro de 1865.

O 1.º secretario

Antonio do Nascimento Rezende.

ARREMATAÇÃO

Por auctorisação do conselho de familia, e neste juizo, vão á praça para serem arrematadas a quem por ellas mais der no dia 24 do corrente ás 10 horas da manhã no tribunal judicial umas casas altas sitas ás Cinco Ruas nesta cidade, pertencentes aos herdeiros de Anna Emilia de Queiroz, desta mesma cidade, que partem do sul com a rua de Nossa Senhora d'Apresentação, e do norte com a rua da Cancarada, que se acham avaliadas pelos louvados no respectivo inventario na quantia de réis 740$000, e pagam de foro a José Roque Machado desta cidade aquantia de 3$000 réis. — Cartorio do escrivão Nogueira. (2)

PIANOS

Ha na rua dos Mercadores n.º 13 deposito de pianos d'um dos mais acreditados fabricantes de Pariz.

Os preços são os mesmos dos depositos do Porto e Lisboa.

VENDA DE CASA

Débaixo dos Balcões desta cidade, e no dia 8 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se venderão pelo maior preço que offerecerem, ainda que seja muito menos que o rasoavel, pela necessidade que ha de prompta liquidação, as casas da praça que deixou D. Rita Gosta. (2)

CARTA CONSTITUCIONAL
DA
MONARCHIA PORTUGUEZA
E ACTO ADDICIONAL

Um grande e bonito quadro, impresso a ouro e côres e proprio para ornar escriptorios, bibliothecas, etc.

Este quadro apresentado na exposição do Porto, como producto da Typographia da Gazeta de Portugal, está á venda em Lisboa no escriptorio da Gazeta. Travessa da Parreirinha n.º 26 1.º andar; e no Porto no escriptorio do Archivo Juridico, rua do Bom Jardim.

Ha duas edições por differentes preços.

A QUEM CONVIER

Quem quizer comprar uma vasilha para azeite dirija-se ao escriptorio desta redacção, onde se diz quem a vende

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLECÇÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS E NARRATIVAS, DEDICADA ÁS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS

(3.ª Serie)

Publicou-se o n.º 50, que é o tomo III dos

HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR DA

JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 120 réis cada numero pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos srs. assignantes Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.os pagos adiantados, na razão de 150 réis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se:

No Porto = rua do Bomjardim n.º 60, deffronte da viella da Neta.

Os srs. das provincias que tinham assignado até ao n.º 36 queiram mandar reformar as suas assignaturas, sem o que não lhe será continuada a remessa da «Biblioteca».

Com o numero 18 terminou a publicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famigerado JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue. Todas as pessoas que tiverem o JUDEU ERRANTE devem comprar a JUDIA para terem o romance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2$000 réis no Porto rua do Bomjardim n.º 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar a seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os srs. assignantes do «Archivo Juridico» residentes no Porto, tem direito á JUDIA por 1$200 réis, e os das provincias por 1$500 para lhe ser remettida franca de porte. Os da cidade que a quizerem podem dar parte ao distribuidor, ou mandar ao escriptorio; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do correio.

Os srs. assignantes do «Archivo Juridico» gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DAMAS pelo preço da assignatura (120 réis cada volume), avulso 200 réis.

O importe das assignaturas póde ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 numeros (francos).....1$880
» de 6 » » $900

Acha-se á venda por o modico preço de **80** rs. o «Novo Officio Ecclesiastico, e Missa propria, tanto para o dia 8 de dezembro, como para o da vigilia, e seu oitavario».

Este interessante livrinho encontra-se na mesma loja onde se vende o «Kalendario Ecclesiastico».

Recommenda-se a attenção dos reverendissimos padres a tal respeito; tendo egualmente em attenção, que segundo o disposto nas Lettras Apostolicas de 25 de setembro de 1863, e advertido tambem na folhinha de 1865, não satisfazem po outro Officio.

Quarta feira 6 **Dezembro de 65**

ESPECTACULO
THEATRO
DOS
ARTISTAS AVEIRENSE

Companhia Dramatica Portuense

A segunda repsesentação do Mysterio em 3 actos e 4 quadros:

Gabriel e Lusbel
O Thaumaturgo
Vulgò
Santo Antonio

A primeira representação da comedia em um acto:

Posso fallar á sr.ª Queiroz?

Entrada ás 8 horas.

Responsavel. — M. A. L. DE MESQUITA — *Typ. do* «**Districto d'Aveiro.**»